



# Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso

## Training of nursing students in integrated care for the elderly

Wanderson Carneiro Moreira<sup>1,2</sup>  
Ana Raquel Batista de Carvalho<sup>2</sup>  
Eliana Campêlo Lago<sup>2</sup>  
Fernanda Cláudia Miranda Amorim<sup>1,2</sup>  
Delmo de Carvalho Alencar<sup>3</sup>  
Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida<sup>2</sup>

### Resumo

*Objetivo:* Analisar a formação sobre a atenção integral à saúde do idoso na perspectiva de estudantes de Enfermagem. *Método:* Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa-ação com participação de 24 estudantes de Enfermagem de um Centro Universitário do Piauí, Brasil. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo. *Resultados:* Emergiram duas categorias temáticas: *Perspectivas sobre o envelhecimento, violência e sexualidade e Abordagem holística ao idoso: integrando a formação e o cuidado.* *Conclusão:* A perspectiva dos estudantes sobre o cuidado integral à pessoa idosa é fragmentada, oriunda das limitações do processo de formação para a atenção ao idoso.

**Palavras-chave:** Idoso. Enfermagem. Integralidade em Saúde. Educação em Enfermagem.

### Abstract

*Objective:* To analyze training in integrated health care for the elderly from the perspective of nursing students. *Method:* A descriptive and exploratory study with a qualitative approach was carried out using the action research method with the participation of 24 nursing students from a university center in Piauí, Brazil. Data were obtained through semi-structured interviews and submitted to content analysis. *Results:* Two thematic categories emerged: *Perspectives on aging, violence and sexuality and A holistic approach to the elderly: integrating training and care.* *Conclusion:* The perspective of the students on integrated care for the elderly is fragmented, stemming from the limitations of the training process for such care.

**Keywords:** Elderly. Nursing. Integrality in Health. Education, Nursing.

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica. São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário UNINOVAFAP, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Saúde da Família. Teresina, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Teresina, Piauí, Brasil.

Financiamento da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Programa de Bolsas de Iniciação Científica, processo nº 142706/2016-7.

## INTRODUÇÃO

O aumento quantitativo do número de idosos traz grandes desafios à Saúde Pública, demandando a necessidade de intervenções de políticas públicas na atenção às necessidades dessa população<sup>1</sup>. Configura-se assim, como uma entre as prioridades para a ciência da Enfermagem, justificando-se o desenvolvimento de pesquisas que auxiliem na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

É nesse contexto que a formação inicial do enfermeiro está inserida, tendo em vista que desempenha um papel de grande relevância para a futura atuação, na medida em que constrói as competências necessárias para o desempenho eficiente de suas funções. Essa formação deve buscar atender aos novos paradigmas, nos quais os estudantes possam compreender o ser humano de forma integral, estabelecendo contato com o meio social, bem como, reconhecer-se como sujeito no processo de formação de pessoas, proporcionando uma gama de conhecimento voltado para os critérios de uma formação ampla, complexa e socialmente consciente<sup>2</sup>.

No entanto, mesmo sendo imprescindível na formação do enfermeiro as competências e habilidades necessárias para a atenção integral e humanitária, os estudos abordam a falta de preparo destes para uma atuação na perspectiva da atenção integral à saúde<sup>3</sup>. Tão importante quanto à formação do estudante, também se faz necessário encontrar melhores alternativas para enfrentar a situação dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho, minimizando os efeitos de sua formação inadequada e buscando meios de garantir que suas práticas atendam aos desafios que estão sendo colocados para a implementação do Sistema Único de Saúde, em especial no âmbito da atenção primária<sup>4,5</sup>.

Desse modo, o estudante de Enfermagem precisa compreender todos os fenômenos e vulnerabilidades relacionadas às pessoas idosas, com destaque para a violência e sexualidade, que de certa forma, condicionam e repercutem significativamente na vida do idoso.

Contudo, as discussões sobre sexualidade e violência relacionadas ao idoso durante a formação do enfermeiro não atende, sobremaneira, o que a

temática vem impondo à sociedade nos últimos anos, já que tais conteúdos são preferencialmente discutidos com carga horária reduzida, não permitindo habilitar o enfermeiro para dispensar a assistência qualificada e alicerçada na prevenção e promoção da saúde.

Assim, o presente estudo justifica-se por abordar lacunas da formação acerca do processo de envelhecimento e suas repercussões para o cuidado em saúde. Sua relevância amplia-se ao considerarmos a demanda crescente por profissionais com formação adequada para atendimento do segmento idoso, aliada à carência de profissionais com essa capacitação.

Para nortear esta investigação, elegeu-se a seguinte questão de pesquisa: *Os estudantes de Enfermagem apresentam formação adequada sobre a atenção integral à saúde do idoso?* E partindo desse questionamento, objetivou-se analisar a formação sobre a atenção integral à saúde do idoso na perspectiva de estudantes de Enfermagem.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um Centro Universitário, localizado em uma capital da Região Nordeste do Brasil. Foram inclusos 24 estudantes do curso de graduação em Enfermagem selecionados por estarem regularmente matriculados na instituição e que estivessem cursando a disciplina de Saúde do Idoso. Foram excluídos todos os estudantes com idade menor que 18 anos e que encontravam-se de licença-saúde no período da coleta de dados.

Anteriormente à coleta de dados, realizou-se o levantamento da situação-problema, com a intenção de identificar questões e temáticas incipientes na grade curricular na perspectiva do próprio estudante de Enfermagem, tal reunião ocorreu no próprio centro universitário com presença dos pesquisadores e alunos de iniciação científica, os quais discutiram sobre o plano de ensino da disciplina de saúde do idoso ofertada no curso de Enfermagem da instituição. Ao final da reunião, em consenso concluíram que os conteúdos de violência e sexualidade necessitavam de maior aprofundamento, de modo a preparar o estudante para a integralidade do cuidado à pessoa idosa.

A referida disciplina é ofertada pela instituição no sétimo período curso de graduação em Enfermagem e possui carga horária de 80 horas/aula. O plano de ensino da disciplina contempla conteúdos voltados ao atendimento do idoso no processo saúde-doença, visando ao diagnóstico, planejamento e à avaliação da assistência de enfermagem nos níveis de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação do indivíduo.

Após essa etapa, procedeu-se a coleta de dados entre maio e junho de 2016 por meio da metodologia da pesquisa-ação, escolhida por originar conhecimento, obter experiências e contribuir para a discussão e fazer estender o debate sobre questões abordadas<sup>6</sup>. Nessa etapa, os estudantes foram convidados a participar da investigação, após aceitarem, foram informados sobre o estudo e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a necessidade de ser assinado por todos os participantes. Em sequência, os pesquisadores conduziram três seminários temáticos, os quais ocorreram durante os últimos encontros teóricos da disciplina referida. Cada seminário teve duração média de uma hora e trinta minutos e os temas foram planejados levando em conta o foco principal da investigação para que os objetivos do estudo fossem alcançados e por meio da metodologia aplicada houvesse uma contribuição na formação dos futuros enfermeiros.

Após os seminários, realizaram-se entrevistas gravadas em local privativo utilizando um roteiro temático semiestruturado para a coleta das informações, norteado pelas seguintes questões: Qual sua visão sobre o envelhecimento? Para você, qual o significado da violência contra o idoso? Como você representa a sexualidade do idoso? Qual a importância de sua formação para que você possa intervir e assistir integralmente os fenômenos mencionados? A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas nos estudos com abordagens qualitativas, desde a coleta de informações, até uma comunicação verbal<sup>7</sup>.

Os dados produzidos foram transcritos na íntegra e analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo, que se fundamenta em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e inferência dos resultados<sup>8</sup>.

Nos resultados, foram apresentados os trechos dos relatos. Como forma de preservar o anonimato,

foi acrescido “E”, que representa “estudante”, e um número arábico que indica a sequência da entrevista realizada: (E1), (E2), (E3)...

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Formação do discente de Enfermagem para atenção integral ao idoso à luz das representações sociais”, aprovado em edital de iniciação científica e financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq). O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 1.541.127.

## RESULTADOS

Dos 24 participantes da pesquisa, 18 eram mulheres e a média de idade foi de 23 anos. Todos estavam cursando a disciplina de saúde do idoso e a maioria não participou de nenhuma extensão universitária com abordagem na temática.

A análise de conteúdo das falas que emergiram das entrevistas resultaram na identificação de duas categorias temáticas: Perspectivas sobre o envelhecimento, violência e sexualidade e Abordagem holística ao idoso: integrando a formação e o cuidado.

### Perspectivas sobre o envelhecimento, violência e sexualidade

Durante as entrevistas, os estudantes referiram o envelhecimento como uma condição natural que traz mudanças físicas e sociais para o idoso. Refletem ainda que tal evento representa uma grande conquista, sendo o setor saúde responsável por fornecer qualidade de vida a esta população e que a academia deve incentivar os estudantes e promover capacitações com vistas ao aprimoramento do atendimento:

“A velhice é uma grande conquista, é um processo inevitável e inerente a vontade humana, faz parte do ciclo biológico e repercute na capacidade funcional e fisiológica do corpo” (E2).

“[...] é a fase da vida com muitas mudanças tanto físicas e sociais e quando você tem muita experiência” (E10).

“O idoso necessita de atenção especial em saúde, precisamos entender o processo fisiológico da velhice, as doenças e outros fatores comuns dessa fase” (E20).

“[...] é de grande importância que o profissional tenha uma formação adequada para prestar uma assistência de enfermagem de qualidade” (E23).

Em relação à violência contra a pessoa idosa, os participantes relataram que a violência ocorre devido ao aumento populacional do número de idosos, e que estes se encontram vulneráveis às situações de maus-tratos, demandando atenção e cuidado de maneira a defender essa população. Quanto à formação, evidenciaram que há lacunas nesse processo e que a graduação deveria abordá-lo com maior carga horária, no intuito de capacitá-los para dispensar atenção e assistência de qualidade:

“[...] é muito comum hoje essa questão da violência, nós precisamos ficar bem atentos” (E11).

“[...] eu conheço vítimas de violência, é triste. Eu acho que essa situação só aumenta por que a quantidade de idosos aumentou, aí consequentemente aumenta também” (E15).

“É um grande problema, principalmente pra saúde, além de gastos requer um cuidado diferenciado” (E22).

“Nosso curso deveria falar mais sobre isso, tem muitas disciplinas que daria pra encaixar, eu acho que é importante, pois nunca se sabe quando você vai se deparar, devemos estudar mais isso” (E7).

Quanto à sexualidade, reforçaram que a sexualidade do idoso é algo negativo e rotulada com estereótipos. Os depoimentos inferem ainda a dificuldade na abordagem do assunto ao idoso, reflexo da cultura em que o idoso é visto como ser assexuado e da formação que deixa a desejar ao abordar a sexualidade durante a graduação, impossibilitando assim a apreensão total do conteúdo pelo estudante:

“[...] o idoso não tem vida sexual, é necessário informá-lo sobre o risco o qual ele está exposto e procurar educá-lo para a sexualidade” (E1).

“[...] falta de informação, assunto não muito abordado, eu acredito que irei ter bastante dificuldade acho que deveria ser mais abordado” (E21).

“[...] pois pode causar constrangimento” (E17).

“[...] os conhecimentos que são adquiridos na graduação ainda não são o suficiente” (E18).

### Abordagem holística ao idoso: integrando a formação e o cuidado

Essa categoria reforça a importância da integralidade da assistência ao idoso. Os participantes evidenciaram que é de suma relevância conhecer os aspectos que permeiam o envelhecimento, sobretudo a sexualidade, dessa forma, serão capazes de dispensar um cuidado holístico na atenção à saúde do idoso, contudo revelaram que tais temas ainda são abordados de maneira insuficiente na formação profissional.

“[...] os conhecimentos que são adquiridos sobre a violência é muito importante, pois precisamos disso para cuidar do idoso de forma ampla” (E10).

“[...] sexualidade abrange também a necessidade de expressar e receber afeto não só o ato sexual” (E9).

“É muito importante na vida do idoso trabalhar a sexualidade, pois ele precisa carinho, todo mundo precisa, de abraços, beijos” (E7).

“[...] acho que essa parte deveria ser mais abordada esse tema deveria ser explorado com seminários palestras na graduação” (E16).

“[...] a graduação não fala sobre o assunto, pois na minha formação esse tema foi pouco debatido” (E17).

Diante disso, os depoimentos revelam que a graduação tem um importante papel na formação do estudante, para que este adquira conhecimentos, habilidades e competências necessárias para o cuidado integral ao idoso:

“[...] é de grande importância que o profissional tenha uma formação adequada para prestar uma assistência de enfermagem de qualidade” (E3).

“[...] com mais conhecimento poderemos assisti-los [...]” (E13).

“[...] ter conhecimento sobre esses temas é importante, pois a população de idosos está crescendo, precisamos nos capacitar” (E2).

“[...] a formação para a assistência ao idoso é de extrema importância” (E8).

## DISCUSSÃO

Conhecer a perspectiva sobre aspectos relacionados ao envelhecimento por estudantes de graduação em Enfermagem é de fundamental importância no contexto da formação acadêmica, pois tal conhecimento é capaz de proporcionar elementos-chave para compreender a realidade do grupo e com isso contribuir para mudanças neste cenário. Entende-se que ao compreender essas perspectivas, será possível expressar a maneira mais adequada de se comportar diante de pessoas idosas que necessitam de atenção integral e humanizada.

Neste estudo, os estudantes mencionaram a mesma percepção descrita na literatura, na qual o envelhecimento é um evento inevitável a todo ser humano e pode ou não associar-se com a instalação e o acúmulo de doenças. No entanto, não pode ser visto apenas como doença, mas uma etapa da vida com características e valores próprios, em que ocorrem modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais, e na própria comunicação<sup>9,10</sup>.

Entende-se que a mudança da pirâmide etária no Brasil exige a necessidade de acrescentar na formação profissional em saúde a possibilidade do estudante ser capaz de compreender e atender às necessidades específicas dos idosos, tendo em vista que o envelhecimento populacional é uma realidade mundial que exige intervenções eficazes para garantir a senescência da população<sup>11-13</sup>.

A promoção de saúde e a prevenção primária e secundária de doenças na velhice são as possibilidades que apresentam o melhor custo-benefício para que se conquiste a compressão da morbidade. No entanto,

deve-se enfatizar nos cursos de graduação e de educação continuada a importância da formação dos profissionais de saúde<sup>14</sup>.

Nos cursos de formação em nível de graduação são oferecidas disciplinas que abordam a saúde do idoso, porém há uma grande concentração de conteúdos centrados no modelo biomédico<sup>12</sup>.

Dispensar um cuidado integral ao idoso não envolve apenas cura e reabilitação, sobretudo, na atenção primária é necessário que outros aspectos sejam assistidos. Neste estudo, os estudantes ao serem questionados sobre as demandas de cuidados ao idoso referiram a violência e sexualidade como aspectos que necessitam de atenção. Consideraram a exposição à violência devido a vulnerabilidade decorrente da idade e representaram o idoso como assexuado, e que essa representação reflete nos aspectos sociais e culturais determinados pela sociedade. Relataram as limitações na formação acadêmica, pois, durante o curso, pouco é abordado sobre sexualidade e violência contra idosos, dificultando a assistência integral nesses aspectos.

Estudo refere que durante a graduação, os estudantes não são estimulados a aplicar conhecimentos e conceitos específicos relacionados à saúde integral do idoso em sua dinâmica assistencial. Torna-se necessário, então, desenvolver atividades acadêmicas que não apenas informem acerca do envelhecimento, mas que também formem profissionais capazes de respeitar os limites e as peculiaridades decorrentes do envelhecimento, tornando-os aptos a reconhecer as modificações físicas, emocionais e sociais do idoso<sup>14</sup>.

Destaca-se então, a importância de proporcionar uma formação acadêmica pautada na integralidade e interdisciplinaridade, capaz de fornecer subsídios para a construção de uma assistência questionadora e participativa no contexto das políticas públicas de saúde, que saibam utilizar os conhecimentos apreendidos na graduação em prol do bem-estar da população, estabelecendo um diálogo entre a diversidade de saberes com os quais se deparam no cotidiano<sup>15</sup>.

Deste modo, atualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem destacam que o enfermeiro deve ter capacidade



de intervir sobre problemas que influenciam no processo saúde-doença, identificando fatores de riscos à saúde e promovendo o cuidado holístico do ser humano, inclusive no campo da saúde mental<sup>16</sup>.

Porém, a existência dessas diretrizes não garante, na prática, um atendimento integral ao segmento idoso. Tal fato pode ser observado em algumas realidades da Estratégia Saúde da Família, dentro da qual a atenção ao idoso se refere a ações reducionistas, voltadas para doenças como hipertensão e diabetes, não vislumbrando outras dimensões, como a sexualidade<sup>17,18</sup>.

Estereótipos associados aos idosos e ao envelhecimento são comumente abordados na literatura. São representações simbólicas que, principalmente, pela falta de conhecimento em relação ao fenômeno do envelhecimento, são significativamente manifestadas pela sociedade em geral a uma vertente negativa e limitam substancialmente a compreensão do processo de envelhecimento, contribuindo simultaneamente para edificar e manter as representações, os estereótipos e os mitos face aos idosos. Neste sentido, comportamentos esperados pela sociedade são muito influenciados pelos instrumentos midiáticos, televisivos, impressos ou digitais, que poderiam transmitir modelos mais positivos da velhice, na intenção de diminuir estereótipos e preconceitos<sup>19</sup>.

Neste cenário sociocultural de preconceito relacionado ao processo de envelhecer, soma-se outra questão de tabu: a sexualidade na velhice. Esta surge como algo inadequado, baseado no estereótipo de que o idoso é desprovido de desejo e prática sexual. Rotula-se o homem como impotente e a mulher como desprovida de atrativos físicos. Aliada a essa ideia, alguns idosos não conseguem exercer sua sexualidade sem tabus e, a partir daí, resistem também ao uso de preservativos e, em última instância, podem mesmo renunciar e ocultar a sua sexualidade para não se sentirem discriminados<sup>18,20</sup>.

As atitudes que adotamos perante o idoso e a forma como nos relacionamos com ele condicionam diretamente a forma como este encara a velhice e todo o processo de envelhecimento. Desta forma, se tivermos atitudes positivas e estimulantes favoreceremos a sua integração na sociedade, ao passo que as atitudes negativas, podem contribuir

para o seu mal-estar e sentimento de peso para com os outros.

Quanto à violência contra o idoso, estudo sobre meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos mostram que a construção das representações sociais da violência, maus-tratos e negligência contra a pessoa idosa se encontra ancorada nos ganhos obtidos por essa população, com a vigência do Estatuto do Idoso. Esses ganhos foram objetivados nas ações sociais do poder político, nos ditames da ciência, nas dimensões dos atos violentos e nas conquistas, na defesa e na assistência ao idoso<sup>21</sup>.

Quanto ao atendimento a esses idosos, estudo revela grandes fragilidades na implantação das políticas públicas no atendimento ao idoso, alguns profissionais da saúde não se consideram responsáveis pela escuta, pelo apoio, atendimento e orientação aos idosos com história de violência; acreditam que devem apenas atuar sobre a lesão física e deixar que seus colegas de equipe, psicólogo e assistente social, respondam pela situação de violência<sup>22,23</sup>.

Na literatura são escassos os estudos de investigação de como os futuros profissionais de saúde, isto é, os estudantes universitários, pensam a sexualidade na velhice. Os dados centram-se nos profissionais ou nos idosos, tratando dos principais aspectos da epidemiologia, da percepção em relação à sexualidade do idoso e do diagnóstico precoce do HIV na população idosa<sup>24</sup>.

A investigação dos conhecimentos e atitudes de estudantes da área da saúde em relação à sexualidade na velhice é relevante e fundamenta-se na necessidade de se pensar sobre a formação ampla desses futuros profissionais para o atendimento nos diferentes âmbitos. Muitas vezes, devido à carência de reflexões sobre as práticas e a natureza multidimensional do envelhecimento, esses estudantes se formam com noções um tanto deturpadas, que os levarão a considerar os idosos como categoria homogênea, generalizar quanto à capacidade física e cognitiva, e uso inadequado de instrumentos, instruções e equipamentos durante a atuação profissional.

As limitações deste estudo situam-se na restrição do número de participantes e de cenários de aplicação, o que limita a abrangência dos resultados ao universo

dos participantes e sua amostra, composta apenas por uma instituição de ensino superior, impedindo assim a generalização dos resultados.

## CONCLUSÃO

O estudo revelou que os estudantes de Enfermagem representam o envelhecimento, violência e sexualidade como aspectos que integram o cotidiano do idoso, repercutindo significativamente

na qualidade de vida dessa população. Constataram-se limitações no processo de formação para a atenção ao idoso, repercutindo no cuidado integral qualificado.

Acredita-se que esta pesquisa possibilite discussões e reflexões nos cursos de formação em Enfermagem, criando um espaço de interface entre saúde e educação ao unir elementos teóricos e práticos sobre o saber da Enfermagem relacionado à Gerontologia e à Geriatria, reproduzindo assim, a formação adequada de profissionais.

## REFERÊNCIAS

1. Clegg A, Young J, Iliffe S, Rikkert MO, Rockwood K. Frailty in elderly people. *Lancet*. 2013;381(9868):752-62.
2. Oliveira ALB, Dourado MB, Menezes TMO. Perception of nursing undergraduate students on self-aging. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em 27 set. 2017];68(2):278-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n2/0034-7167-reben-68-02-0278.pdf>
3. Craveiro IMR, Hortale VA, Oliveira APC, Dussault G. Desigualdades sociais, políticas de saúde e formação de médicos, enfermeiros e dentistas no Brasil e em Portugal. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(10):2985-98.
4. Carvalho CRA, Hennington EA. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2015 [acesso em 27 set. 2017];18(2):417-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00417.pdf>
5. Alves VP, Gomes L, Mendes GS, Valadares MO. Scientific production in pos-graduated stricto sensu Gerontology Programme at Catholic University of Brasilia in its 12 years of existence. *Pan Am J Aging Res*. 2015;2(2):61-6.
6. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez; 2011.
7. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
9. Schimidt TCG, Silva MJP. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(3):612-7.
10. Oliveira ALB, Dourado MB, Menezes TMO. Undergraduate nursing students' perceptions of aging. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 [acesso em 27 Set. 2017];22(5):680-5. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a16.pdf>
11. Bandeira VAC, Oliveira KR, Berlezi EM. Programa de atenção ao idoso: a extensão universitária como ferramenta na formação interdisciplinar de profissionais de saúde. *Cataventos*. 2014;6(1):176-91.
12. Andrade ATS, Sampaio SPS, Gois CFL, Mattos MCT, Aguiar MPC, Resende GGS, et al. O ensino da enfermagem geronto geriátrica nas universidades federais brasileiras. *Enferm Foco* [Internet]. 2013 [acesso em 27 set. 2017];4(1):19-23. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/496/186>
13. Almeida CAPL, Silva FNO, Souza VAS, Santos VO, Lago EC, Moreira WC. Meanings attributed by health professionals to the aging process of institutionalized elderly people. *Rev Rene* [Internet]. 2017 [acesso em 08 nov. 2017];18(05):639-46. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/2912/pdf>
14. Grave MQ, Rocha CF, Périco E. A formação do profissional fisioterapeuta na atenção à saúde do idoso: uma revisão integrativa. *Rev Bras Ciênc Envelhec Hum* [Internet]. 2013 [acesso em 27 set. 17];9(3):100-10. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2295/pdf>
15. Sampaio W, Teixeira LT, Costa MC, Lombardo GL. Atuação do acadêmico de enfermagem num grupo da terceira idade: um relato de experiência. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online)* [Internet]. 2010 [acesso em 27 set. 2017];2(Supl.):778-80. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1129/pdf\\_281](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1129/pdf_281)

16. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
17. Castro SFF, Nascimento BG, Soares SD, Barros Júnior FO, Sousa CMM, Lago EC. Sexualidade na terceira idade: a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [acesso em 20 jul. 2016];7(10):5907-14. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12216/14807>.
18. Moreira WC, Lago EC, Viana MRP, Carvalho ARB, Frota BC, Pereira PSL. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. Rev Prev Infecç Saúde [Internet]. 2015 [acesso em 17 set 2017];1(3):76-82. Disponível em: <http://ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3943/pdf>
19. Ribeiro RSS, Barter B. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. 2010;18(4):422-6.
20. Silva CM, Lopes FMVM, Vargens OMC. Aged woman's vulnerability related to AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(3):450-7.
21. Torres TL, Camargo BV, Bousfield AB, Silva AO. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. Ciênc Saúde Coletiva. 2015;20(12):3621-30.
22. Moreira WC, Damasceno CKCS, Vieira SKSF, Campêlo TPT, Campêlo DS, Alencar DC. Assessment of the public policies to cope with violence against the elderly. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [acesso em 27 set. 2017];10(4):1324-31. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11120/12601>
23. Moreira WC. Violência contra o idoso: uma questão de saúde pública. Reon Facema [Internet]. 2017 [acesso em 27 set. 2017];3(1):434-9. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/186/97>
24. Okuno MFP, Gomes AC, Meazzini L, Scherrer Júnior G, Belasco Júnior D, Belasco AGS. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. Cad Saúde Pública. 2014;30(7):1551-9.

Recebido: 20/09/2017

Revisado: 11/01/2018

Aprovado: 08/02/2018